

VOGAIS DO PORTUGUÊS

Univ. Masaryk
Brno, 5.12.2016

João Veloso

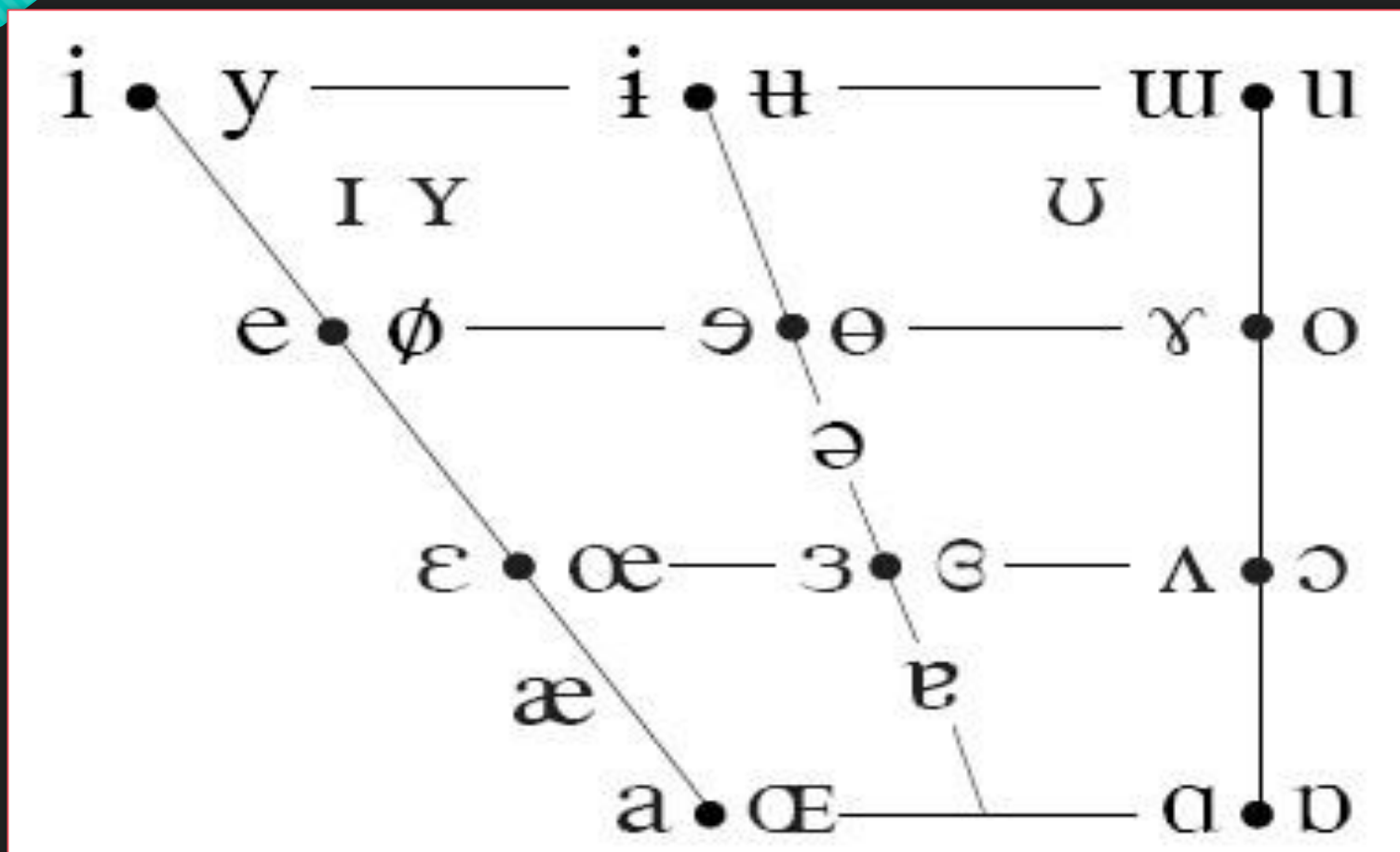
Universidade do Porto: Faculdade de Letras e Centro de Linguística

jveloso@letras.up.pt

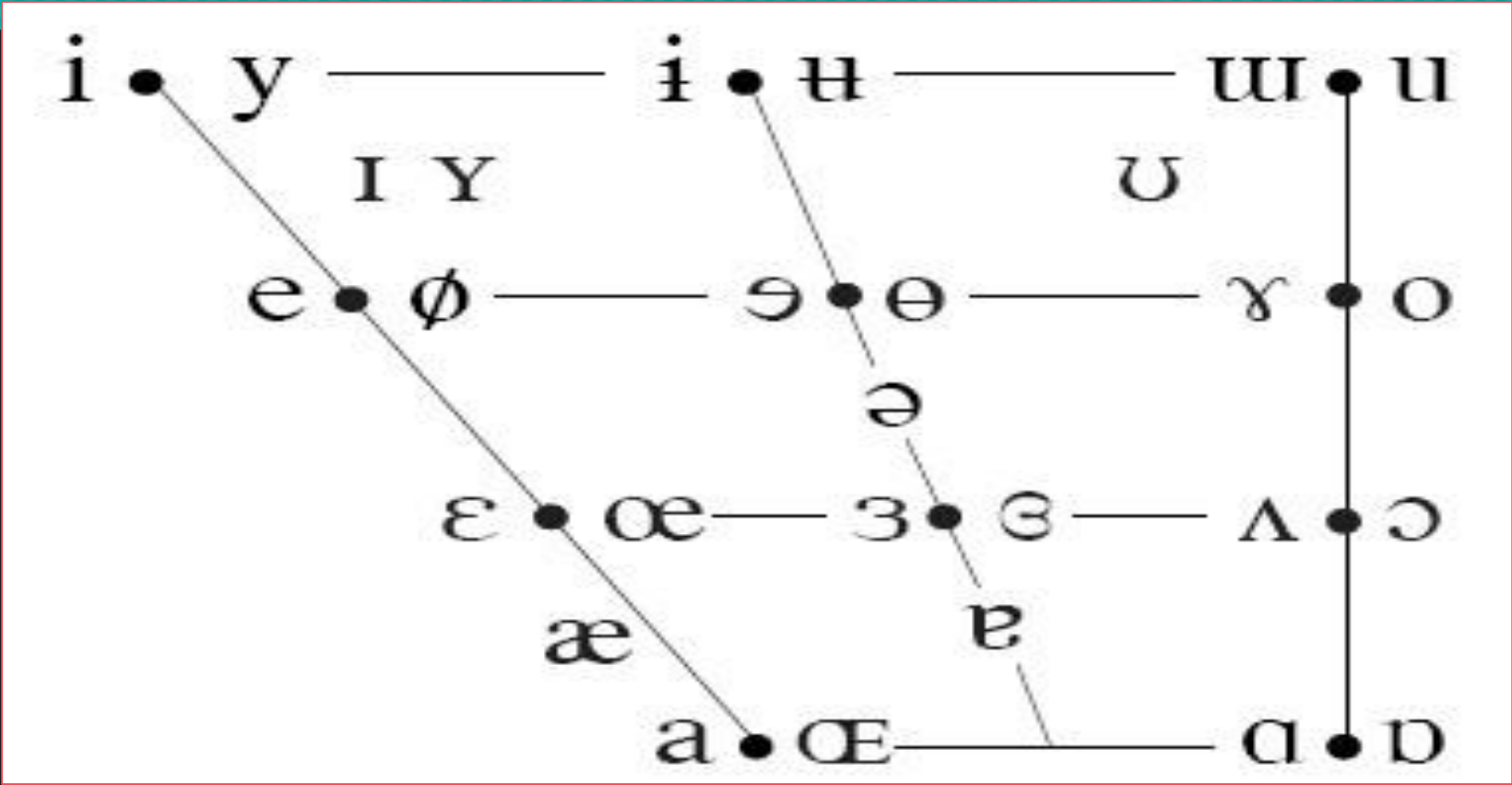
ojoaveloso.wordpress.com --- phonup.wordpress.com

- 1 - Quatro graus de abertura vocálica
- 2 - Vogais centrais
- 3 - A vogal automática do português
- 4 - Vogais orais e vogais nasais do português
- 5 - Vogais, semivogais e ditongos em português
- 6 - Redução vocálica em português europeu
- 7 - Principais diferenças entre o português europeu e o português do Brasil quanto às realizações vocálicas

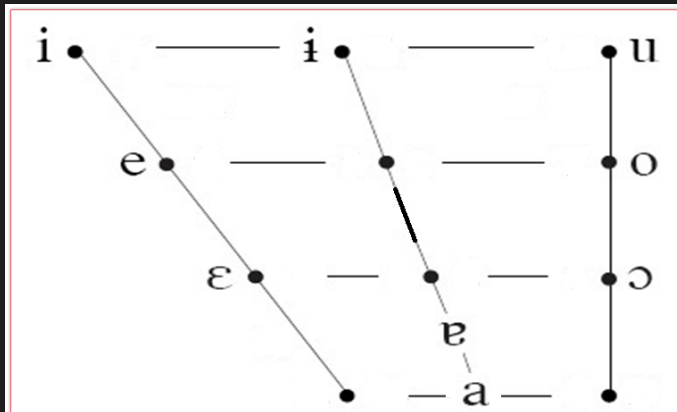
AS VOGAIS DO PORTUGUÊS



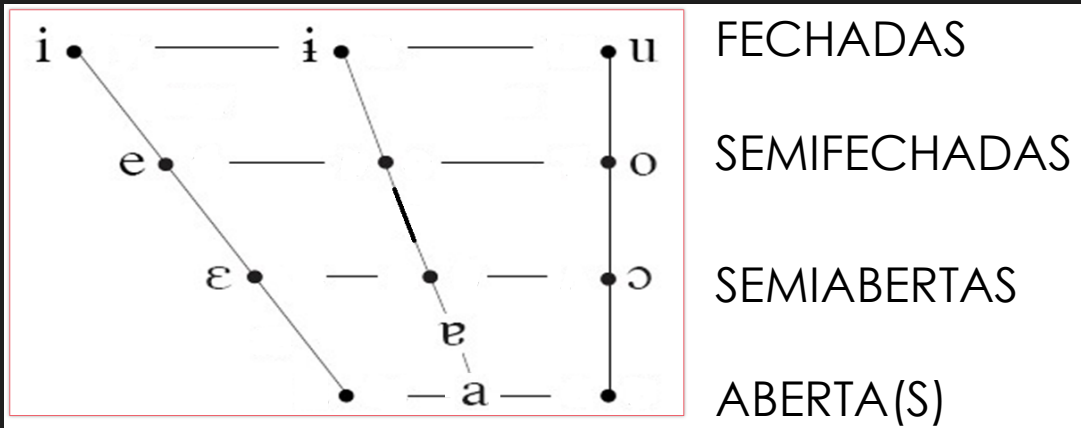
VOGAIS IPA



O SUBCONJUNTO DAS VOGAIS ORAIS DO PORTUGUÊS



4 graus de abertura vocálica



○ Lexicalmente distintivos

sede/sede ['sedi] / ['sɛdi]

cesta/sesta ['seʃtɐ] / ['sɛʃtɐ]

pê/pé [pe]/[pɛ]

forma/forma ['formɐ]/['fɔrmɐ]

cor/cor [kor]/[kɔr]

○ Morfofonologicamente motivados: harmonização vocálica

acerto

consolo

governo

conforto

sossego

jogo

aperto

almoço

erro

choro

- Em forma verbal: vogal semiaberta ([ɛ]/[ɔ]): ac[ɛ]rto, [ɛ]rro, soss[ɛ]go ; ch[ɔ]ro, j[ɔ]go, alm[ɔ]ço → HARMONIZAÇÃO COM O GRAU DE ABERTURA DA VT VERBAL /a/ (**aberta**)
- Em forma nominal: vogal semifechada ([e]/[o]): ac[e]rto, [e]rro, soss[e]go ; ch[o]ro, j[o]go, alm[o]ço → HARMONIZAÇÃO COM O GRAU DE ABERTURA DA VT nominal /u/ (**fechada**)

○ “Flexão interna”:

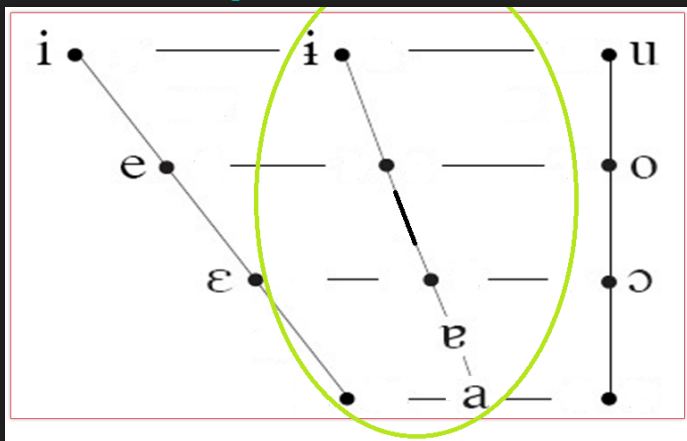
avô ([o]) / avó ([ɔ])

novo ([o]) /// nova / novos / novas ([ɔ])

sogro ([o]) /// sogra / sogros / sogras ([ɔ])

povo ([o]) /// povos ([ɔ])

AS VOGAIS CENTRAIS



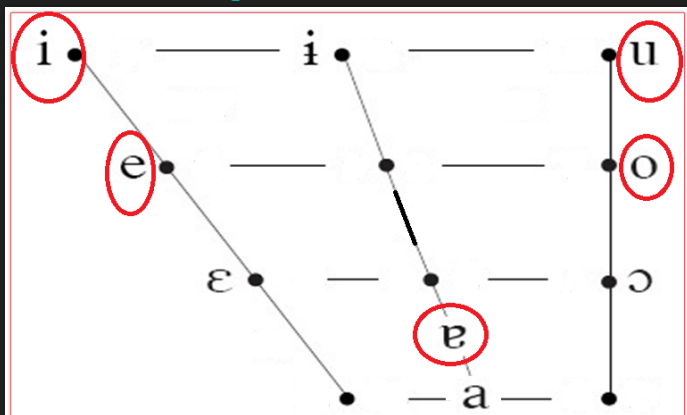
- [i̯] e [ɐ]: normalmente consideradas “vogais puramente fonéticas” (M. H. Mateus, E. d’Andrade):
 - - só ocorrem no nível fonético;
 - - fonologicamente, corresponderiam sempre a /e, ε/ ou /a/ teóricos (“subjacentes”), sendo obtidos por derivação (“redução átona”) dessas vogais fonológicas (cf. pares com AMF como *febre* ([ε]) ~ *febril* ([i̯]) , *casa* ([a]) ~ *casinha* ([ɐ]))
 - (Contra: J. Veloso – / i̯ / e / ɐ / subjacentes em casos de ausência de alternância morfofonémica com vogal diferente de [i̯] ou [ɐ]:
 - - vogal temática nominal : *grande*e, *fase*e, *câmara*a, *planeta*a;
 - - clíticos: *que*e, *de*e, *lhe*e, *se*e, *te*e, *me*e ;
 - - ...
- CIRCUNSCRITAS À POSIÇÃO ÁTONA

O comportamento “contraditório” de [i]

- Por um lado: é a vogal mais apagável de todas (sendo a principal responsável pelo “consonantismo máximo” da língua). Exs.: *telefone* = [tʃfɔn] ; *benemerência* = [bnm'rɛsjɐ] ; *prescrever* = [prʃkr'ver]
- Por outro lado: é a “vogal automática”, que desfaz ‘combinações silábicas anómalas na língua’. Exs.: *gnomo* = [gɪ'nomu] ; *afeta* = ['afitɐ] ; *papel* = [pɛ'pɛli]

--- “VOGAL NÃO MARCADA” DO PORTUGUÊS?? (J. Veloso) ---

VOGAIS NASAIS



○ [ĩẽǵũ]

- Foneticamente: indivisíveis
- Distintivas no nível de superfície:
 - *rede/ rende*
 - *fita / finta*
 - *mudo / mundo*

- Continuam a comportar-se, porém, como sequências VC:
 - Impedem o recuo do acento, se em antepenúltima sílaba:
 - espanto, assunto, defronte ~ *éspanto, *ássunto, *défronte
 - Saturam a coda silábica
 - mata
 - marta
 - malta
 - manta
 - *manlta, manrta

SEMIVOGAIS E DITONGOS

○ Foneticamente:

Ditongos crescentes:

GV

piano, ruela, criança

Ditongos decrescentes:

VG

flauta, réu, pois, nau,
não

- Fonologicamente: só os ditongos decrescentes parecem corresponder a “verdeiros ditongos”

DITONGOS “CRESCENTES”

- Realização como ditongo ou como hiato: FACULTATIVA, OSCILANTE E DEPENDENTE DO ESTILO DE FALA: pi.a.no / pia.no ; cri.a.tu.ra / cria.tu.ra
- Admitem a possibilidade de só a vogal ser nasal (com semivogal oral): leão; criança



“Falsos ditongos” (=hiatos fonológicos)

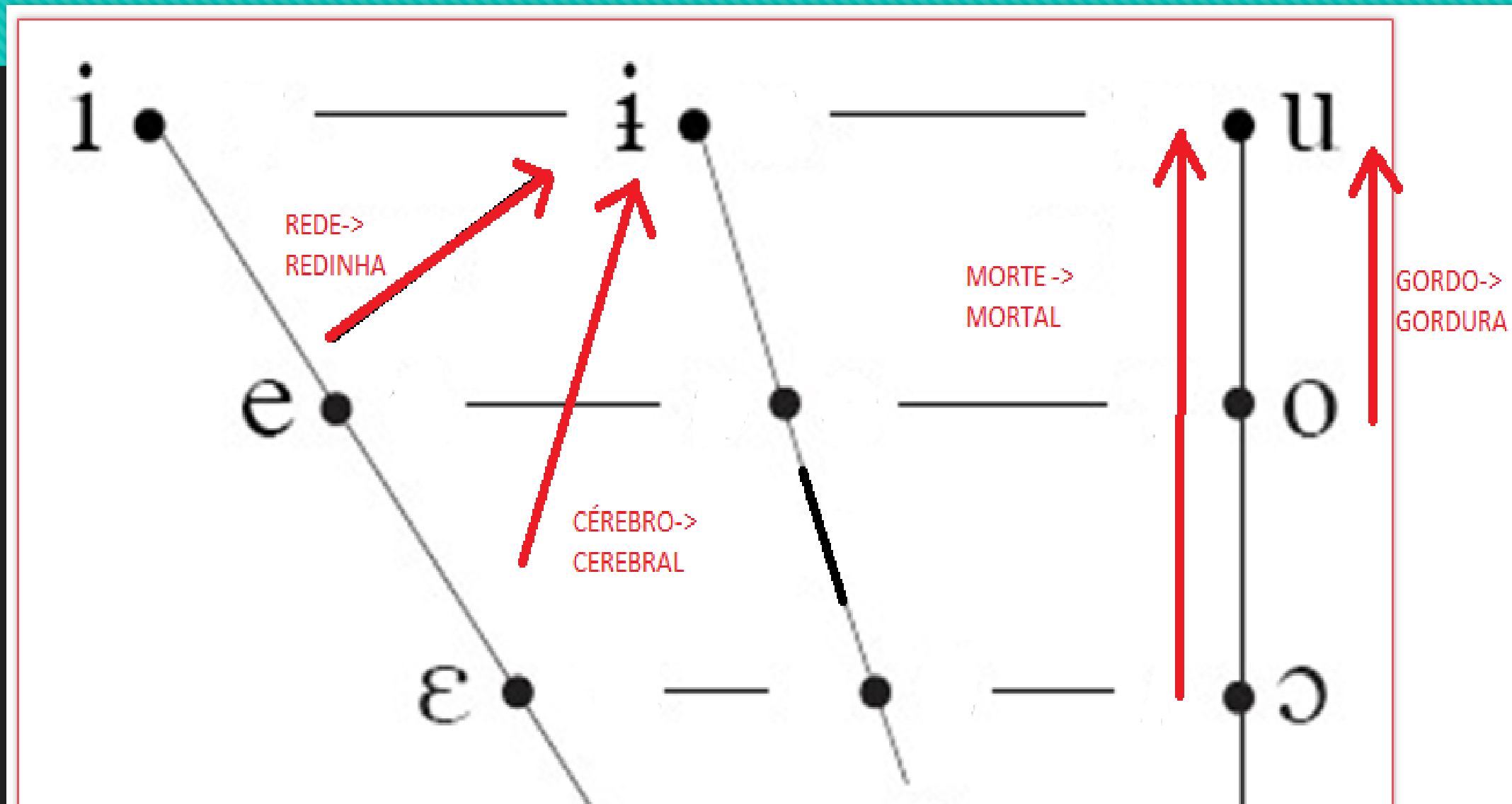
DITONGOS “CRESCENTES”

- Realização como ditongo: obrigatória (e independente do estilo de fala): flau.ta / *fla.u.ta ; eu.ro.peu / *e.u.ro.pe.u
- Ambos os segmentos são ORAIS ou NASAIS: pois ; pões



“Verdadeiros ditongos”

A REDUÇÃO DO VOCALISMO ÁTONO (PE)



PE / PB : Vocalismo

PB:

- Ausência de RVA;
- Harmonização vocálica (m[i]nino ; g[u]rdura);
- Ausência de chevá central alto.